

O ESPECTRO

SEMENARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal de Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão de Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

NOVA LADROEIRA!!

A expropriação por zonas

UM NOVO SYNDICATO!!

A maior **patifaria**, o **escandalo** mais **monumental** que o governo está tratando de fazer aprovar na camara dos deputados, é a proposta para a expropriação por zonas.

Vamos fazer **revelações importantísimas** com respeito á celebre proposta, que vem demonstrar qual o fim que tem a camara municipal de Lisboa e o sr. ministro do reino, ao fazerem aprovar a **lúiqua** proposta nas duas casas do parlamento.

É necessario que o paiz saiba que o fim que leva a camara municipal e o sr. ministro do reino a fazerem aprovar a proposta, não é o de trazer ao município uma nova receita que o livre dos **numeróssos encargos** que actualmente tem, mas sim o de proporcionarem ao **syndicato**, em que são interessados a casa bancaria **Fonseca Santos C.^a Vianna, Mosers, Marquez da Foz e Fernando Palha**, a **concessão** de todas as **sobras dos terrenos** que a camara **expropriar** para o supposto acabamento da **Avenida da Liberdade**.

Sabemos perfeitamente aonde se fizeram umas **escripturas**, que tem relação com mais esta **refinadíssima ladroeira**, e desde já declaramos que no caso de ser approvada a proposta para a expropriação por zonas, publicaremos as **escripturas** a que nos referimos, e que servirão para demonstrar a falta de **seriedade** do sr. **Fernando Palha**, que está tratando unica e exclusivamente no seu elevado cargo de presidente do município, de o **prejudicar**, em proveito do **syndicato** de que s. ex.^a faz parte!!!

Que se façam expropriações dos terrenos, que se tornem necesarios para os melhoramentos publicos, admittimos.

Mas que, além d'essas expropriações se obrigue o proprietario a expropriar mais **50 metros quadrados** das suas propriedades, isso é que denota da parte da camara e dos poderes publicos, o firme proposito de quererem **LEZAR** o proprietario em proveito de um syndicato, do qual faz par-

te o sr. **Fernando Palha** e a casa bancaria **Fonseca Santos C.^a Vianna**.

Alem do que acabamos de expor, a expropriação por zonas só servirá para exercer **vinganças mesquinhas** e para **arruinar** os pequenos proprietarios.

Infelizmente, temos a certeza que o **servillismo** da maioria dos representantes das duas casas do parlamento, mais uma vez se apresentará para aprovar uma proposta **revoltante**, e que nós consideramos como uma medida **inconstitucional**, e que só servirá para **vexar** os proprietarios com uma **contribuição pezadíssima**.

Houve uma epocha em que o paiz se persuadiu que se lhe tornava necessario ter no parlamento ou na camara municipal representantes que, sahindo do suffragio popular, lhe servissem para se opporem á approvação de todas as medidas que se tornassem **prejudiciaes** aos interesses do povo!!

Desgraçadamente, os representantes que em outro tempo se apresentavam com a independencia que nobilitava os grandes homens, tem-se hoje deixado arrastar pela mesma **corrupção** em que os monarchicos bastantes vezes se tem deixado arrastar!!!

Não queremos fazer allusões a pessoa alguma; mas comtudo desejamos saber se os Srs. **José Elias Garcia** e **Consiglieri Pedrozo** se esqueceram já da tal **independencia**, que antigamente tanto **apregoavam**!!!

Estamos atravessando uma epocha terrivel.

Por todos os lados vimos o **suborno**, por todos os lados avistamos a falta de **seriedade**; por todos os lados presenciamos acções praticadas pelos **principaes representantes do partido republicano**, que só servem para desauthorisar um **partido** em que o povo ainda tinha **algumas esperanças**.

Tornou-se necessario crear-se uma Esquerda Dynastica!! e apresentar-se uma proposta para a expropriação por zonas!! para que as **consciencias** dos **deputados republicanos**, se manifestassem **contrarias** aos **sacratíssimos interesses** do paiz!!!

E nas tristes circumstancias em que tudo isto se encontra, quem poderá obstar a que o proprietario seja roubado, e que a nação continue á **merce** dos **larapios** da actual situação?

Quem sabe! Talvez os grandes homens que nascem da **revolução**.

A NOSSA ATTITUDE

(PALAVRAS A EL-REI)

N'este logar onde viemos combater, simplesmente com a nossa coragem, com a nossa energia e com a nossa independencia, em pró d'uma causa que se nos affigurava e se nos affigura santa e justa,—temos a convicção sincera do dever cumprido e de não termos sequer arredado pé da linha de conducta que traçámos.

Temos tido a activa, a ousada franqueza de fallar claro ao povo, de fallar claro ao rei.

Aqui, como n'um pelourinho ignominioso, temos arrastado pelas orelhas, ou pelo cachaço, todos os **bandidos**, que sem pudor, sem caracter e sem honra, se acobertam com uma falsa confiança da corôa, para á sombra d'ella, e d'este criminoso indifferentismo, tão portuguez, roubarem escandalosamente os dinheiros do paiz, e praticarem toda a casta de escandalos, de vergonhas, de malandrices emfim!

Temos cumprido a nossa missão: temos cumprido o nosso dever.

N'um paiz sério e digno, e em que os homens publicos pozessem acima da barriga e da crápula ventrada, o seu pundonor.—os ministros accusados da forma virulenta e terrivel, porque o ESPECTRO tem feito accusações **PROVADAS** aos ministros da nação portugueza, teriam escolhido entre tres caminhos:

a)—ou desceriam até nós, pedindo-nos pelas armas e em campo aberto, estreitas contas das nossas palavras, que consideraram calumnias;

b)—ou demittir-se-hiam dos conselhos da corôa, porque não podem lá existir homens tão valentemente accusados;

c)—ou finalmente nos chamariam ao banco dos réus, para lhes provarmos testemunhalmente ou documentalmente, todos os factos que lhes apontamos, todos os crimes de que os consideramos réus.

Tudo isto esperavamos.

Ao entrar na estacada, de tudo e contra tudo nos precaveríamos.

Contra o assalto pelas armas, contra a queda do governo, e contra a querella judicial.

Sómente nos não precaveríamos contra uma cousa:—**contra o egoismo revoltante e descarado!!!**

Tem triumphado o pulhismo cynico, o desvergonhamento putrido, o arliquinismo safardana, dos bilhostres de cima, que, calcando aos pés a honra e a vergonha do paiz, soffrem todas as accusações todas as palavras, todas as infamias.

Temos usado o ferro em braza, a potassa caustica, o nitrato de prata: só nos resta appellar para o socco e para o pontapé!

No estado de desmoralisação a que chegámos, custa a ver como n'este meio dissolvente a sem-vergonha triumphou!

Chegámos ao momento historico — **do roubo!!!**

Acima da patria, ha—**a barriga!**

Acima da honra,—**os interesses pessoas!**

Acima do pundonor,—**as operações bem combinadas!!**

Não nos fallece a coragem n'esta lucta, não; mas magoa se-nos a alma, em face do vergonhossimo descaramento do governo.

Havemos de proseguir n'este combate, estejam certos d'isso, mas affigura-se-nos que o de **amanhã** ha-de ser terrivel.

E o primeiro que ha de soffrer um **cruel desgosto**, se não nos enganamos muito, é o **REI**.

A onda sobe mais e mais, e amanhã o **desfazer da felva** ha de ser terrivel.

Aos **ministros impudicos** nada importa, porque tão atolados estão na lama, que ao chegar a liquidação de contas, todos recearão approximar-se-lhe, com medo de uma epidemia, ou de um cholera!!!...

O *Espectro*, no entanto continuará sendo a sombra fatal que nada e ninguém poupa.

Os Mystérios da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do Norte

Até que emfim os mysterios d'esta poderosa companhia estão sendo devassados pelo publico.

A carta publicada pelo Sr. Jorge O'Neil, em diversos jornaes, veio demonstrar a pouca lisura dos Srs. Marquez da Foz e C.^a na concessão da empreitada da estação central aos empreiteiros Duparchi e Bartissol.

Já que as marioladas vieram á luz da publicidade, é necessario que os accionistas da Companhia, tomem conhecimento dos levantamentos de dinheiro que se fazem do cofre da companhia, e que servem para as negociatas e agiotagens do syndicato Foz, Moser, Marianno e C.^a

Tudo podre, tudo lama e tudo corrompido.

Alexandre Herculano e o governo

Duas palavras apenas, mas vibrantes e sinceras.

O governo, na solemnidade da trasladação dos ossos do grande historiador, fez a figura mais **desgraçada** e mais **indigna** de que ha memoria.

E' sempre o mesmo, e em toda a parte.

A trasladação dos restos de Herculano devia ser, tinha obrigação de ser feita com grande solemnidade, com grande pompa, com grande luzimento.

Pois se o venerando vulto teve tão frouxa apothese, e apparatus tão pouco grandioso, foi isso devido ao governo, que só vio n'esse nome gigante que representa o maior vulto da historia politica e da historia litteraria do nosso seculo,—um inimigo da reacção e do jesuitismo, representado na nossa terra pelo sr. Marquez de Rio Maior, e outros alliados do governo.

Herculano foi o pulso de bronze que marcou todos os **tartufos** e todos os **hypocritas**, e como o governo vive e tem vivido a sua deploravel vida politica, á sombra dos reaccionarios e dos jesuitas, entendeu não dever concorrer, nem fazer

concorrer abertamente o povo, á grande solemnidade.

O cadaver de Herculano é o **espectro do ultramontanismo**, e n'este momento historico em que todas as almas se levantam, e em que todo o paiz começa a erguer-se contra a reacção que nos invade, o governo entendeu não dever susceptibilisar a seita negra, porque a trasladação do extraordinario homem seria perigoso que se parecesse com um protesto glorioso.

Os ministros são sempre os mesmos **miseraveis!**

Ah! que se Alexandre Herculano revivesse, como esmagaria todos esses **biltres** a pontapés homericos!

A venda de empregos e de titulos!!!

Tudo está desmoralisado e decadente.

O povo vae murmurando que a monarchia é **escandalosa e torpe!**

E nós continuamos a lamentar o desprestigio em que ella actualmente se encontra devido á **immoralidade** dos seus **principaes adeptos.**

E' mais um **escandalo**, é mais uma **patifaria** que nós vamos relatar ao paiz.

Ha bastante tempo que existe em Lisboa uma **agencia** que arranja empregos e titulos por **dinheiro.**

Não sabemos por enquanto os nomes dos **refinadissimos canalhas**, que servindo-se da influencia que teem no ministerio, conseguem em detrimento da justiça e em prejuizo da moralidade, os despachos que a sua amizade, ou a dependencia dos ministros, arrancam na distribuição das gragas ou dos empregos.

Os nossos leitores devem estar lembrados de uns annuncios que teem apparecido no *Diario de Noticias*, concebidos nos seguintes termos:

«Dão-se cem libras a quem arranjar um emprego de 800 rs. diarios.»

«Ou arranjam-se empregos de 400, 600, 800 rs., mediante as condições, que se indicarão aos interessados, na rua de tal.»

O que por enquanto podêmos conseguir foi uma **tabella** dos preços dos diferentes empregos e titulos, e que passamos a transcrever.

Tabella dos titulos

Titulo de visconde	3:000\$000
Idem de barão	2:000\$000
Commenda de N. S. da Conceição de Villa Viçosa	1:000\$000
Commenda de Christo	1:000\$000
Cavalleiro de Christo	500\$000
Dito da Conceição	500\$000

Tabella dos empregos

Logares de amanuense com ordenado de 360\$000 réis por anno	1:000\$000
Promoções para logares superiores, 100 por cento sobre o excesso do ordenado	
Transferencias para melhoria de situação	100\$000

Licenças por mez a..... 4\$500

E' espantoso e inaudito, que os empregos e titulos se mercadejem a troco de dinheiro, e em prejuizo dos concorrentes habilitados.

E o que nos dizem os nossos leitores a esta refinadissima malandrice!!!!

Desde já prevenimos os actuaes ministros que vamos encarregar agentes nossos de apanhar em **flagrante delicto**, os **pulhas** que teem o **desplante** de **negociar** empregos publicos e mercês, do mesmo modo que as **rameiras vendem os seus favores.**

E fiquem certos que os nomes dos **MALANDROS** serão qualquer dia publicados por nós.

AINDA E SEMPRE O GOVERNO

De

José Luciano de Castro
Mariano de Carvalho
Francisco Beirão

Visconde de S. Januario
Henrique de Macedo
Emygdio Navarro
Barros Gomes

+

José Luciano de Castro

Mariano de Carvalho
Visconde de S. Januario

Emygdio Navarro
Francisco Beirão
Henrique de Macedo

Barros Gomes

+

Veja-se

Mariano de Carvalho
Henrique de Macedo
Barros Gomes

Visconde de S. Januario
Francisco Beirão

Emygdio Navarro

José Luciano de Castro

OS DOIS AMIGOS...

(Pagina dedicada aos srs. Emygdio Julio Navarro e Raphael Bordalo Pinheiro).

«Antonio Maria» de 1 de Julho de 1888, volume 2.º, pag. 213.

NO BAIRRO ALTO DA POLITICA

(A scena representa o sr. Mariano de Carvalho de calça de bocca de sino, barrete, cigarro ao canto da bocca, ar de malandro do Bairro Alto, todo gingante, tocando guitarra, e acompanhando o sr. Emygdio Navarro, que, de bengaloria atraz das costas, cinta, chapéu para a nuca, ar de faiante de Alfama, que usa navalha e tem chronica no Limoeiro, canta trovas de fado: ao lado el-rei, desconfiando... amola do caso).

×
Agora as cantigas que o faiante Navarro canta,
e que o malandro Marianno acompanha á guitarra:

×
—«Torradas e mais torradas,
Por cima café limão
Nós vimos aqui, senhor
Orar, sim, pedir perdão!

Ora viva lá seu gajo,
Você tem lérias em barda,
Se eu acceito os seus conselhos
Inda hoje usava albarda.

De tantas descomposturas
A nossa desculpa acceite;
Torradas e mais torradas,
Por cima café com leite!

Por cima café limão
Com você foi tudo razo.
Em quanto assim me defendem
Eu vou amolando o caso».—

×
Esta pagina foi muito applaudida a Raphael Bordallo Pinheiro.

Nota particular:

Raphael Bordallo declarou ha poucos dias que o malandro Navarro era o seu melhor amigo...

MORALIDADE

...Nada! Isto não tem moralidade!...

A COMPANHIA DE JESUS

**De que modo a companhia
póde captar as viúvas ricas**

1.—Para isto se elejam padres de proveccta idade, os quaes devem ter uma compleição animada e uma conversação agradável. Visitem estas viúvas, e immediatamente lhes descubram alguma afecção á companhia, lhes offereçam as obras e os auctores da companhia. Se ellas as acceitam, e principiam a visitar nossas egrejas, procurem provel-as de um confessor, que bem as dirija, com projecto de as conservar no estado de viuvez, dizendo e louvando suas vantagens e felicidade, promettendo-lhes com certeza, e mesmo affiançando-lhes que d'este modo ellas obterão um merito eterno, e um meio bem efficaz para evitar as penas do purgatorio.

2.—Procure o mesmo confessor que ellas se empreguem em ornar alguma capella, ou oratorio em sua casa, no qual possam occupar-se com meditações ou outros exercicios espirituaes, afim de que se afastem da conversação e das visitas d'aquelles que poderiam pretendel-as; e posto que tenham capellão, não deixem os nossos de ir celebrar o sacrificio da missa, e particularmente fazer-lhes exhortações a proposito, e se esforcem em conservar o capellão submisso a elles.

3.—Faz-se preciso mudar com prudencia, e insensivelmente, o que diz respeito á direcção da casa, de maneira tal que se tenha consideração á

pessoa, ao gráo, á sua afecção e á sua devoção.

4.—E' principalmente indispensavel afastar os creados, (porém, pouco a pouco) que não teem relações com a companhia, e, se for preciso, substituil-os por outros; cumpre recommendar pessoas que dependam ou quizerem depender dos nossos, porque d'esta maneira nos participarão quanto acontecer na familia.

5.—Não tenha outro fim o confessor senão o de por todas as maneiras conseguir que a viuva dependa do seu conselho em todas as coisas, e não procure outro; o que lhe faria conhecer occasionalmente ser a unica base do seu progresso espirital.

6.—Devem-lhe aconselhar e louvar o uso dos sacramentos, que ella os solemnise, e principalmente o da penitencia, no qual patenteará seus pensamentos os mais reconditos, e todas as suas tentações com toda a liberdade. Que commungue frequentemente, que vá ouvir o seu confessor, e a convidem, promettendo-lhes particulares orações; que rese as ladainhas, e que todos os dias faça exame de consciencia.

7.—Reiterando uma confissão geral, posto que ella já a tenha feito a outros, não deve concorrer pouco para se obter inteiro conhecimento de todas as suas inclinações.

8.—Deve-se-lhe representar as vantagens do estado vidual, e os incommodos do casamento, principalmente quando este se repete, os perigos em que se envolve, e quanto lhe diz respeito em particular.

9.—Tambem é preciso de vez em quando, e com destreza, propor-lhe casamentos, aos quaes com certeza se saiba a viuva tem repugnancia; e a pensar-se que lhe agradam alguns sujeitos, se lhe notem seus ruins costumes, para que em geral ella tenha aversão a segundas nupcias.

10.—Logo que se tenha certeza que ella está bem decidida á viuvez, deve-se-lhe recommendar a vida espirital, porém não a religiosa, da qual antes é preciso descrever as incommodidades, mas tal como foi a de Paula e de Eustochia, etc. O confessor se preste de maneira que tendo ella feito o mais depressa possivel voto de castidade, por dois ou tres annos ao menos, evite totalmente propostas a segundas nupcias. Pois então se lhe deve tolher que ella receba visitas de homens e mesmo recrear-se com seus parentes e amigos, com o pretexto de a unir mais intimamente a Deus. Quanto aos ecclesiasticos que visitarem a viuva, ou que ella frequentar, se se não poderem excluir todos, ao menos que só receba aquelles que forem recommendados pelos nossos, ou que d'elles dependam.

11.—Quando isto se tiver conseguido, deve-se pouco a pouco encaminhar a viuva para praticar obras meritorias, principalmente dar esmolas, as quaes comtudo ella não prestará sem a direcção do seu padre espirital, por ser mui importante que se aproveite com discrição o talento espirital pois que as esmolas mal applicadas tornam-se repetidas vezes o motivo de diversos peccados, ou os nutrem de maneira que se colhe pouco fructo e merecimento.

(Continúa).